

Entre a assistência, o ensino e a pesquisa: o equilíbrio possível

Between medical care, teaching and research: the possible balance

Prof. Dr. Fabiano Rebouças Ribeiro 



Falar em ensino e pesquisa dentro de uma instituição essencialmente assistencial é, antes de tudo, reconhecer um desafio diário. Em serviços de grande porte, com alta demanda e complexidade crescente, a assistência naturalmente se impõe como prioridade. Afinal, é ali que estão os pacientes, as urgências e as decisões que não podem esperar.

Ainda assim, é nesse mesmo ambiente que se constrói, de forma muitas vezes silenciosa, um dos pilares mais relevantes da formação médica no país.

Equilibrar assistência, ensino e pesquisa não é simples. Exige organização, comprometimento institucional e, sobretudo, pessoas dispostas a ir além do esperado. Ensinar no meio da rotina assistencial requer transformar cada caso em oportunidade de aprendizado. Pesquisar, por sua vez, demanda método, disciplina e persistência, muitas vezes em um cenário em que tempo e recursos são limitados.

A pesquisa ganha, nesse contexto, relevância adicional. Não se trata apenas de produção científica, mas de uma ferramenta para aprimorar a própria assistência, questionar condutas e gerar evidência a partir da realidade vivida no serviço. É uma forma de devolver à sociedade o conhecimento construído a partir da prática.

Naturalmente, há limitações estruturais, administrativas e, por vezes, até de reconhecimento institucional. Nem sempre há o suporte ideal, nem sempre os caminhos são simples. A gestão dessas atividades exige responsabilidade, organização e, muitas vezes, tomada de decisões difíceis.

Ainda assim, é possível.

E mais do que possível, é necessário. Instituições assistenciais de grande porte têm um papel fundamental na formação de especialistas e subespecialistas que, ao concluírem sua formação, se distribuem por todo o país. Leva-se consigo não apenas conhecimento técnico, mas uma forma de pensar e praticar a medicina, baseada na experiência real, na responsabilidade e no compromisso com o paciente.

Manter esse equilíbrio entre cuidar, ensinar e produzir conhecimento é um exercício constante. Não há fórmula pronta. Há, sim, a convicção de que essas três dimensões não competem entre si, mas se fortalecem mutuamente.

Quando bem integradas, transformam o serviço assistencial em um verdadeiro ambiente de formação e evolução contínua. E talvez esse seja o maior legado: formar profissionais capazes de sustentar esse mesmo equilíbrio ao longo de suas trajetórias.

Com a experiência acumulada ao longo dos anos na assistência, no ensino e na pesquisa dentro do IAMSPE, finalizo com uma convicção clara: o equilíbrio entre essas três dimensões é desafiador, mas plenamente possível e, acima de tudo, necessário.